

INAUGURAÇÃO DO POLO TECNOLÓGICO DA GLINTT – GLOBAL INTELLIGENT TECHNOLOGIES

Praia da Vitória, 3 de setembro de 2018

Transcrição da intervenção do Presidente do Governo Regional dos Açores, Vasco Cordeiro

As minhas primeiras palavras são para agradecer o convite para partilhar convosco esta oportunidade de assinalar a instalação, aqui na ilha Terceira, no concelho da Praia da Vitória, da GLINTT - Global Intelligent Technologies, no âmbito daquilo que tem sido um trabalho desenvolvido pelo Governo dos Açores, denominado Terceira Tech Island.

Depois das intervenções do Presidente da Comissão Executiva e do Presidente da Câmara Municipal da Praia da Vitória, permitam-me que partilhe convosco três ideias que, a propósito deste momento, me parece importante realçar.

A primeira delas tem a ver com o que é que isto significa para o Governo dos Açores. A segunda tem a ver como é que isto se articula, é este um caso único, é um fenómeno espúrio ou há por detrás deste momento que estamos a viver uma estratégia global coerente, integrada, articulada em relação à Região Autónoma dos Açores? E a terceira ideia é por que razão é que acalentamos a esperança de que estes sejam momentos que se repitam várias vezes no futuro?

Começaria exatamente por aquilo que significa este momento para o Governo dos Açores e, para percebermos bem de que é que estamos a falar e o que é que significa, convinha recuarmos um pouco, recuarmos até ao momento em que o Governo dos Açores decidiu criar uma coisa chamada Plano de Revitalização Económica da Ilha Terceira, na sequência de decisão unilateral da Força Aérea norte-americana de reduzir os seus efetivos na Base das Lajes.

Esse plano teve por objetivo, entre várias outras componentes, criar as condições para lidar com os efeitos, nomeadamente do ponto de vista económico e do ponto de vista social, que essa decisão trouxe para o concelho da Praia da Vitória, para a ilha Terceira e para os Açores.

Relacionado com isto, podemos dizer que aquilo de que hoje estamos a falar é exatamente de resultados desse Plano e dessa abordagem que, neste caso concreto, através do projeto Terceira Tech Island, permite a instalação de uma empresa como a GLINTT e, mais propriamente, a GLINNT Açores, aqui na nossa Região.

Fundamentalmente, este projeto, o Terceira Tech Island, tem um objetivo estrutural que é o de aproveitar esta revolução digital para potenciar os seus efeitos, do ponto de vista da requalificação de ativos, da capacidade de atração de investimento e de empreendedores, bem como de quadros qualificados.

Naquilo que releva para aqui, o Terceira Tech Island tem fundamentalmente duas componentes que parece importante ser relevadas: uma, que está particularmente evidente neste momento e que tem a ver com o programa de formação de quadros em linguagem computacional e que, no fundo, permite que, nessa componente, não apenas fortaleça a presença e a resposta que os Açores dão a uma necessidade global - estima-se que, só em Portugal, fazem falta cerca de 50 mil programadores - mas também naquilo que tem a ver com o facto de este ser um motivo para a captação de investimento, para a realização de investimento na nossa Região. E esse é também um dos exemplos concretos que aqui estamos a falar.

Há outras componentes. Há uma componente que tem a ver, no Terceira Tech Island, com a questão infraestrutural, nomeadamente aproveitando alguns imóveis que resultaram dessa decisão. A sua disponibilização resultou da decisão norte-americana, como a antiga escola norte-americana e um conjunto de habitações que estão já num processo de recuperação por parte do Governo dos Açores, exatamente com o objetivo de serem utilizadas para fomentar investimento, captar investimento, captar empreendedores aqui para a nossa Região e, em concreto, para a ilha Terceira.

De registar, na primeira componente do projeto Terceira Tech Island, a elevada taxa de empregabilidade. Se nos quisermos centrar apenas naquilo que tem a ver com os resultados do segundo curso promovido neste projeto, estamos a falar de uma taxa de empregabilidade que, três semanas depois da conclusão do curso, está nos 85 por cento.

Temos a expectativa de que ela melhore ainda mais porque acreditamos, em primeiro lugar, nos resultados que esta estratégia produz e naquilo que ela está a fazer, mas acreditamos, sobretudo, no enorme potencial que isso representa para a afirmação da Região e para a presença da Região nesses fóruns de captação de investimento e de empreendedores.

É, por isso, motivo de satisfação o facto de a GLINTT se instalar aqui nos Açores, sendo que esta é, não apenas uma das seis empresas nacionais e internacionais que, em menos de um ano, desde o início deste projeto, já decidiram investir na ilha Terceira, como também decidiu criar a GLINTT Açores, que passa a ter a sua sede aqui no concelho da Praia da Vitória.

Com o surgimento desta empresa, em concreto, estamos a falar já da criação de 15 postos de trabalho, 12 dos quais novos e, destes, 10 preenchidos com quadros formados no âmbito do funcionamento do Terceira Tech Island.

O sucesso alcançado com este projeto dá-nos, assim, a legítima expectativa e um incentivo redobrado para continuarmos focados no seu desenvolvimento, no seu aprofundamento, mas também na concretização de uma estratégia global que temos vindo a concretizar aqui nos Açores à volta do aproveitamento do potencial da Ciência e da Tecnologia para a criação de riqueza e para a criação de emprego.

Isto traz-me à segunda ideia que gostaria de partilhar convosco. A forma como este projeto se integra num quadro mais global. Aqui, na ilha Terceira, está em fase de conclusão o Parque de Ciência e Tecnologia, um investimento de cerca de 10 milhões de euros que se direciona para áreas relacionadas com a Biotecnologia, com a transferência

de tecnologia para as empresas. Na ilha de São Miguel, após a fase inicial do Parque de Ciência e Tecnologia estar totalmente ocupada, será lançado, dentro em breve, o concurso público para a construção e para a ampliação das instalações do Parque de Ciência e Tecnologia de São Miguel, um investimento de cerca de cinco milhões de euros direcionado para as áreas das tecnologias aplicadas a materiais, tecnologias também de informação e, sobretudo, sistemas de informação geográfica. Na ilha do Faial, para além da construção da Escola do Mar, especialmente direcionada para a formação nas áreas da economia do mar, estamos a trabalhar na instalação de um tecnopolo dirigido às áreas da biotecnologia marinha, até da robótica submarina.

É neste quadro global e nesta estratégia global de aproveitar essas componentes para a criação de emprego e de riqueza que se integra quer o projeto Terceira Tech Island quer, no fundo e em concreto, este resultado muito palpável que hoje aqui podemos verificar.

É esta a terceira ideia: por que razão tenho a expectativa de que momentos como este se verifiquem muitas vezes no futuro? Tem a ver com condições ímpares que os Açores apresentam no quadro atual. E essas condições são muito simples e muito concretas de elencar.

Temos um ecossistema particularmente favorável ao investimento e ao empreendedorismo, desde logo com, talvez, o mais abrangente e atrativo sistema de incentivos ao investimento privado ao nível da União Europeia, que permite taxas de apoio até 65 por cento a fundo perdido.

Para além disso, temos um diferencial fiscal em relação ao restante território português que anda na ordem dos menos 20 a 30 por cento no IRS, no IRC e no IVA. Temos um sistema de benefícios fiscais contratuais que permite a dedução à coleta do IRC de até 100 por cento de aplicações relevantes e também isenções ou reduções do IMT ou do IMI.

Tudo isto aliado a uma estabilidade política e social e a uma cultura de transparência, uma forte aposta também na criação de condições para a inovação, para a acessibilidade a infraestruturas de comunicação, como a fibra ótica, as quais, aliadas à nossa localização geográfica, nos colocam - entendemos nós - no centro do mundo.

Tudo isto tem produzido resultados concretos. Resultados que, da nossa parte, entendemos também importante relevar. Entre 2013 e 2018, entre projetos já apresentados ou em execução, estamos a falar de verbas de cerca de 400 milhões de euros de investimento privado. Mais de metade dessa verba está em fase de concretização ou já executada.

Estamos a falar de investimentos que vêm não só de países europeus, mas dos EUA, do Canadá, do Brasil, da Suíça, enfim, de todo o mundo, e que dão corpo e consistência a esta ideia de um novo ciclo que os Açores estão a viver do ponto de vista económico, com a mobilização de recursos, de políticas e de medidas para a captação de investimento e para o suscitar do empreendedorismo, como este momento em que aqui estamos bem o comprova e atesta.

Muito obrigado.